



Guia para os recém chegados

Sri Ramanasramam

Tradução para o português: Ana Lucia Fonte

Revisão da tradução: Niraj

Principais perguntas

Pergunta: - Isso é alguma forma de culto – eu tenho que deixar a casa, a família, o trabalho, os amigos e a minha crença?

Resposta: - Não.

Resposta: - Quanto isso vai me custar?

Resposta: Nada, a menos que você escolha comprar algum produto de mídia – isso é com você.

Pergunta: Nesse caso, como os grupos do Ramana Maharshi sobrevivem?

Resposta: Estritamente através da generosidade de doações voluntárias e da venda de livros, etc.

Todos os grupos verdadeiros têm como atividades principais encontros, meditação, devoção etc., que são mantidos exclusivamente pelas contribuições voluntárias dos devotos e da venda das publicações do Sri Ramanasramam, como fotografias, impressos e dos dois vídeos do Sri Ramana Maharshi. A solicitação de doações de maneira direta, sutil ou por qualquer outro meio não só é desaprovada como enfaticamente rejeitada pelos devotos sinceros.

A regra básica é – se alguém lhe pede dinheiro, então corra na direção oposta – e encontre um grupo verdadeiro e autêntico.

Esse é o site de Bhagavan Sri Ramana Maharshi, e os grupos autênticos, organizações e nomes para contato estão todos nessas páginas – você não será enganado por ninguém que conste dessa lista.

A Finalidade

O propósito dessa apresentação é introduzir aqueles que são novos ao Bhagavan Sri Ramana Maharshi, e aos fundamentos do Advaita – o ensinamento central de Bhagavan Sri Ramana.

Para ajudar o novo visitante, eu colocarei as coisas da maneira mais simples possível, e evitarei ao máximo os conceitos filosóficos enfadonhos e argumentativos.

A Felicidade e o mundo

É um fato que cada pessoa no mundo está buscando a felicidade, muito freqüentemente de uma maneira inconsciente (qualquer que seja seu conceito de felicidade) – alguns podem até negá-lo, citando outros objetivos, mas ninguém persegue objetivamente a miséria, exceto na crença equivocada de que isso seja a felicidade. Que a perseguição desse ideal muitas vezes não é reconhecida por aqueles que o buscam, deve ser aceito por nós – isso é sobretudo um fato – e muitos são os nomes dados à felicidade, tais como satisfação, excitação, emoção, bons tempos, etc. Sua busca pode tomar a aparência externa de abuso de álcool e drogas, busca de satisfação sexual, ganância, desejo ardente pelo poder, altas ambições, estabilidade no emprego, uma família, bons resultados em provas, etc. A lista, de fato, é infinita, mas nenhum desses itens leva a uma felicidade realmente permanente, porque assim que um objetivo ou desejo é preenchido, um outro surge em seu lugar e estraga o fragmento daquela felicidade obtida. Então, qual é a solução e como nós podemos encontrar a morada da verdadeira felicidade? As pistas estão aí para qualquer um que queira ver, no mundo e dentro de você mesmo, mas a maioria das pessoas as perde.

Para testar o que foi dito acima, basta apenas uns poucos momentos de uma clara introspecção. É a mente que cria os sonhos despertados, e então nós tomamos parte neles representando em nosso mundo mental as cenas que nós esperamos que se tornem realidade no mundo material, imaginando todo tipo de alegrias surgindo do preenchimento de nossas ilusões. Logo somos convencidos pela ilusão, e então partimos para dar uma forma concreta aos sonhos. Pode ser um carro novo, uma máquina de lavar roupas, um período de férias sob o sol, um novo companheiro, dinheiro – qualquer coisa, na verdade. Mas a realidade é que na maior parte do tempo nossos sonhos são somente sonhos, que nada fazem além de aumentar nossa frustração. Nas raras vezes em que eles se tornam realidade nós não encontramos os esperados resultados de Felicidade interminável, mas sim um curto período de exaltação, fruto do desaparecimento do desejo que ocorre logo que se alcança o objeto desejado. Por um curto espaço de tempo nossa mente se torna silenciosa e nessa quietude nós encontramos felicidade. Não é o objeto que gera a felicidade, porque se fosse, então a felicidade continuaria enquanto o objeto permanecesse. Nós todos sabemos que isso não é verdade, e quanto mais nós obtemos, mais queremos e menos paz temos. Isto é comum a todos nós.

As pistas

A mudança é a natureza e o motor da criação, e a experiência mostra a natureza impermanente das realizações do homem na vida, com a morte sendo a única certeza – uma arrepiante certeza que a maioria das pessoas prefere ignorar, mas não pode, pois estamos rodeados por ela. Mas então, estranhamente, ninguém acredita realmente que vai morrer, e essa é a primeira pista [ou chave] para a verdadeira liberdade.

Em nossa busca pela felicidade, nós sabemos instintivamente que não

experimentamos a perfeita felicidade; mas como nós sabemos isso, a menos que nós realmente saibamos o que ela é? Essa é a segunda pista.

Nós somos cheios de ambição e do desejo de obter mais e mais na vida, mas ainda assim vemos milionários que em sua maioria são todos miseráveis (escondidos atrás da arrogância), indivíduos que constantemente ostentam sua riqueza e zombam dos pobres num esforço para despertar inveja e justificar sua existência. Nós vemos pessoas no poder que são geralmente corruptas, imorais e inexplicavelmente cruéis. Nós vemos pessoas que tentam escapar através dos efeitos entorpecentes do álcool e das drogas etc., e ainda, por outro lado, somos iludidos por pessoas que parecem felizes e satisfeitas em condições de grandes privações, vivendo vidas de extrema simplicidade. Entre os dois extremos encontra-se a maioria das pessoas, que são perturbadas pela ambição, sonhos e desapontamentos, os quais, por mais que eles tentem, nunca parecem preencher a infinita ânsia interior. Essa é a terceira pista.

Finalmente, nós vemos pessoas de natureza criminosas e degradantes alcançando sucesso fácil no mundo, parecendo estarem livres de todas as restrições morais e legais, enquanto aqueles que são bons, generosos e gentis parecem sofrer incríveis maldades nas mãos do mundo. Essa é a quarta pista.

Filosofia, Religião e Advaita

As várias escolas de filosofia seguem muitos caminhos diferentes, mas todas buscam encontrar um significado por trás da miríade de fenômenos do mundo, e também o significado da vida. Aquelas que começam com o mundo freqüentemente terminam com ele, não levando a lugar algum além de idéias enfadonhas e muitas vezes ridículas, pensamentos sem fim e um cérebro esgotado pela intensa atividade. As religiões em seu mais puro ensinamento tratam do espírito, domínio ao qual elas deveriam se restringir, mas muitas vezes não o fazem. Isso leva ao seu enfraquecimento e, com isso, à corrupção. A filosofia Advaita (não-dualidade) é a mais pura de todas as filosofias, e diferentemente de outras doutrinas, o Advaita proporciona os meios para obter e tornar permanente a Prova e Verdade de seu ensinamento. Isso não é um beco sem saída; e nem tampouco é ginástica intelectual; ela não exige fé cega; não requer uma mudança de religião; só requer esforço.

Diferente de outras filosofias, religiões e ciências teóricas, as quais começam com o mundo e tentam trabalhar no sentido inverso, o Advaita trata de VOCÊ, que é a testemunha de toda essa manifestação, VOCÊ que é o pensador, VOCÊ que é aquele que vê, o filósofo, o crente, o teórico. O Advaita lida com a única coisa que todas as outras filosofias esquecem, o Advaita trata da fonte de tudo – VOCÊ !

O Advaita começa com a verdade absoluta, propondo uma Realidade Única; então oferece um exame intelectual, seguido pelos meios para a sua verificação absoluta e, finalmente, para a Realização – Ser a Verdade.

Um Esboço do Ensino

O ensinamento fundamental é que nós somos o espírito imortal, eterno, livre, que nunca nasce e nunca morre – razão pela qual nós não acreditamos realmente que vamos morrer, mesmo no meio do processo da morte. Ele ensina que a felicidade perfeita e eterna é a nossa verdadeira natureza – essa é a única razão pela qual nós a perseguimos a qualquer preço – mas nossa tendência é buscá-la no mundo através da mente e dos sentidos. Ele ensina que os desejos (*vasanas – samskaras*) são a fonte da miséria – motivo pelo qual aqueles que levam as vidas mais simples são os mais felizes. Ele ensina que toda a vida manifesta é regida pela lei do *karma* (a lei de causa e efeito, conhecida geralmente como a lei da retribuição, mas também da recompensa) – nós colhemos as recompensas e penas por nossos atos em vidas sucessivas – e por isso o mal às vezes parece ser recompensado e o bem punido.

Tudo o que está descrito acima nós podemos experimentar por nós mesmos uma vez que nossa visão esteja clara e nós comecemos a ser honestos. Mas isso é o suficiente? A resposta é não; não basta refletir sobre essas coisas. Isso não traz a felicidade ou soluciona os problemas. A filosofia Advaita e, mais especificamente, Bhagavan Sri Ramana Maharshi, ensinam o caminho da ‘Auto-Inquirição’, o caminho para a experimentação dessas verdades e para a liberdade permanente do ciclo de morte e renascimento, para o fim da miséria para sempre, e para a realização (o tornar-se) de nossa própria verdadeira natureza como o Eu Imortal (Existência-Consciência-Beatitude).

A Prática

Não é minha função ensinar, e dez palavras do Bhagavan produzem mais progresso do que um milhão de palavras minhas, mas o ensinamento central é assim – Você é o imortal Eu Real AGORA e SEMPRE – só que você acredita no oposto disso. Você já é eterno, já é pura consciência e felicidade – você tem apenas que abandonar a mentira – e SER A VERDADE.

Para perceber isso você deve praticar sempre que possível a busca interior por sua verdadeira identidade – agarre-se à percepção de VOCÊ, excluindo os pensamentos e ao mesmo tempo desejando com toda a sua força (mas sem tensão ou pensamento) saber ‘Quem sou eu?’ [isso é similar a tentar ver algo à distância; sua atenção está toda focada no objeto distante, e sua mente está normalmente imóvel – mas no nosso caso não há distância e os olhos não são usados, há somente a ânsia de saber]. Essa é a prática, muito simples e muito direta – existem muitos métodos para auxiliar no progresso dessa prática, da oração à meditação e concentração; compete ao buscador escolher aquele que melhor combina com ele; não há regras fixas, mas geralmente qualquer coisa que coloque o ‘touro indomável’ da mente sob controle é considerada de grande ajuda, assim como qualquer coisa que ajude a purificá-la. Esses assuntos são tratados nos muitos livros do Sri Ramanasramam, os quais são muito lúcidos e realmente fáceis de seguir.

Não espere resultados imediatos e não se atormente com dúvidas – o progresso não pode ser medido pela mente que busca medi-lo (a mente incontrolável é o inimigo que você

está prestes a matar, então não dê chance a ela de lutar com você.). O progresso é medido pela paz que advém com a prática (a mente fica sob controle e sua capacidade de nos atormentar diminui). Há mudanças sutis que ocorrem nos assuntos mundanos também; muito freqüentemente nós sentimos que os obstáculos desaparecem de nossas vidas e tudo o que nós temos que fazer, não, tudo o que queremos fazer, se torna mais fácil. Isso acontece porque nossos esforços atraem a Graça e também porque nós paramos de interferir nas coisas – nós começamos a perder a ambição e a executar nossas obrigações na vida simplesmente porque temos que fazê-lo.

Leia sempre que possível as publicações do Sri Ramanasramam, as vidas dos Santos e todos os textos Espirituais elevados. Não se deixe enredar pelas palavras, mas absorva seu significado – e a todo custo evite comparação e julgamento, lembre-se, tudo na criação É DEUS, portanto tudo tem seu propósito e lugar em Seu plano – e não no seu.

Acima de tudo, tenha fé em Deus, em Bhagavan Ramana, em você mesmo – pense somente o melhor, espere somente o melhor, vise somente o mais alto. Não importa o que aconteça para você nesta vida, saiba que isso é para seu crescimento, e o que quer que você pense no momento, tudo sempre resultará no melhor – reflita sobre sua vida até agora e veja os infortúnios que trouxeram você até este ponto; esse é o último passo para a liberdade absoluta. Deus lhe trouxe até aqui por Seu amor por você, e diferente do mundo transitório, tudo o que você faz agora em busca da Auto-Realização fica acumulado, nada é jamais perdido – por isso seja cuidadoso com a prática. Se seus esforços para destruir a ilusão da mente-ego são intensos, implacáveis e determinados, você realizará o Eu Real nesta vida – essa é a promessa dos Sábios; senão nesta vida, então na próxima. Essa é a promessa e o fato – muitos o atingiram e ainda o estão fazendo.

Nesta introdução eu evitei falar muito sobre a Verdade Absoluta. A Auto-inquirição é chamada de ‘O Caminho da Montanha’, porque ela é o caminho mais direto e a escalada mais íngreme. Não há retorno desse caminho, você não pode entrar nele suavemente e ser bem sucedido. Esse caminho é somente para aqueles que buscam a liberdade permanente das coisas mundanas – não se pode abusar dele, e nem usá-lo em proveito próprio. Não entre nesse caminho a menos que você esteja determinado a abandonar todas as ambições mundanas – quedas desse caminho são normalmente desastrosas, exceto no caso daqueles cuja determinação de ter sucesso é completa, e nesses casos a Graça de Deus intervém para erguê-los de volta depois de um intervalo de recriminação apropriado – aqueles que tentam trilhar este caminho por egoísmo e ambição encontrarão somente o infortúnio em suas vidas.

Existem muitos outros caminhos para Deus que andam juntos lado a lado com a vida ‘normal’. Todos eles são preparatórios para esse caminho e são úteis em purificar o buscador que lembra das palavras acima. Por isso se você não sente que está pronto para o Caminho da Montanha, então primeiro siga uma ou mais dessas outras disciplinas. Se você está meramente curioso, então vá para algum outro lugar.

Adendo

Os conceitos expressos acima podem parecer estranhos ao novato, e para suavizar isso, logo abaixo é feita uma explanação simplificada dos termos usados.

Eu Real vs eu - Há um conceito errado muito difundido de que o ‘Eu Real’ de um indivíduo é algo para ser descoberto – isto é, um eu tentando descobrir um outro eu. Naturalmente isso é ridículo, já que significaria que você primeiro perdeu a você mesmo, e então precisa encontrar você mesmo. Ninguém está inconsciente de si mesmo – você é, e isso é tudo o que existe. Existe também a falsa noção de que a Auto-realização pode ser transmitida – se isso fosse assim, então o esforço não seria necessário e o *Jnani* (Iluminado) teria que ser um *Ajnani* (ignorante) – pois, do ponto de vista do verdadeiro *Jnani*, não há outros, portanto quem transmite o que e para quem? Esse é o testemunho dos verdadeiros Sábios.

Auto-realização - Significa simplesmente ‘permanecer como seu próprio-Eu’, que é a consciência vazia da identificação com a forma. Essa falsa identificação com a forma é o resultado do pensamento, e quando o pensamento cessa (como acontece no sono profundo) você permanece apenas como o ‘Eu’, mas neste caso [e no caso do sono também] está mergulhado na ignorância. O propósito da ‘Auto-inquirição’ é parar o pensamento conscientemente e permanecer completamente consciente de sua natureza livre de pensamentos – para se tornar absorvido nela, sê-la permanentemente. Esse estado é referido como A Luz, Puro Espírito, Ser, Nirvana, Jnana, Eu Real, Suprema Consciência, Samadhi, Mukti e vários outros termos. Ele não é estranho a ninguém e todo ‘Professor da Humanidade’ autêntico tem apontado essa como a meta suprema.

Deus - É fundamental em qualquer fé que Deus é o Supremo, o Primeiro, a Causa Primordial, o Um e o Único, o Um sem o Segundo, etc., e a simples lógica deve levar à conclusão de que tudo vem da ‘Causa Primordial’ – Deus – e portanto, é Deus em substância e Espírito. Cristo ensinou que ‘Eu e meu Pai somos Um’ – isso é pura filosofia Advaita e sua Totalidade, quando lida corretamente.

É lugar comum qualquer pessoa questionar sobre o significado e o objetivo da vida – pelo menos uma vez durante sua vida – e mesmo os mais materialistas se desesperam diante da insignificância de suas buscas, porque não importa o que façam, eles não podem evitar a velhice, a doença e a morte. A maioria das pessoas pensa muito pouco sobre isso, ficam amedrontadas e perdem a si mesmas dentro de suas ambições e miséria, tomando o pouco prazer que aparece em seu caminho e chamando-o de felicidade e progresso. Todos tem uma idéia do que seja o ‘Espírito’; muitos dispensam-no porque ele não pode ser provado, assumindo que quando o corpo morre você se torna alguma coisa a mais, e tal idéia deve ser falsa – essa idéia é falsa – mas poucos vão além desse pensamento até a sua conclusão final. O Advaita, diferente de outras fês ou caminhos, leva você diretamente à Fonte e assim, é o último de todos os caminhos.

Não há promessas de Céu e existência angelical; não existem nenhuma das promessas risíveis de ressurreição corporal para o cadáver apodrecido; não há nem promessas

de imortalidade física; nem promessas de fortuna e poder; nem promessas de perdão por seus repetidos pecados; e nem promessas de tratamento especial; nem promessas de qualquer espécie – porque as promessas e ofertas são para a mente e para o corpo, e não são nada além de correntes para puxá-lo mais profundamente para dentro do oceano de sofrimento.

No passado, o buscador sério tinha que tornar-se membro de uma ou outra organização misteriosa; suportava todo tipo de iniciações e provas e estava sujeito a uma vida de investigação interna e externa; tudo isso para encontrar a si mesmo do lado de fora da porta da mais alta verdade, mas sem poder abri-la. O Advaita não é diferente nisso, pois ele estava proibido de revelar a mais alta Verdade para o homem comum – por muitas boas razões.

Bhagavan Sri Ramana Maharshi apareceu sobre a Terra para revelar a Verdade – anteriormente fechada – a todos os buscadores, para revitalizar e regenerar o caminho da ‘Auto-inquirição’ (*vichara*), que é o verdadeiro centro da Filosofia Advaita. Seu advento não é um acontecimento de pouca importância na história da humanidade; Bhagavan Ramana não foi um guru comum, na verdade Ele não era um professor tal como isso é entendido, mas sim a ‘Personificação Viva’ da Verdade mais elevada. Sua vida inteira, cada ação, cada palavra e cada silêncio estava impregnado de profundo significado; um rápido olhar de seus olhos luminosos ou um curto período em Sua silenciosa presença imobilizava a mente indomável, e gentilmente empurrava o devoto aspirante para dentro da beatitude do mais alto estado – muitos são aqueles que testemunharam tal fato, e mais ainda aqueles que simplesmente permaneceram silenciosos. Para Sua humilde morada vieram príncipes, filósofos, professores, políticos, juízes, líderes espirituais, escritores (incluindo Somerset Maugham), todo tipo de buscador e também o povo simples; havia também outros Jnanis e Santos que vinham prestar homenagem a esse despretenso Sábio – alguém perguntou a esses últimos qual era o relacionamento (se havia algum) entre Bhagavan Ramana e eles – a resposta foi ‘Ele é o Sol e nós somos os raios’ – essa resposta é talvez o mais iluminado vislumbre que nós podemos ter da Verdadeira Glória de Bhagavan Sri Ramana Maharshi.

Ler sobre Sua vida e sobre as daqueles que permaneceram com Ele, é compreender verdadeiramente o significado da Graça, entender plenamente a fraternidade de toda a vida, começar a destruir isso que por éons tem trazido a miséria para nossas vidas – percorrer o caminho rumo à liberdade absoluta e à beatitude sem fim. Esse é o destino daqueles que andam no caminho de *vichara* com determinação e fé.

Om Namó Bhagavate Sri Ramanaya